

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: AGENTE DE TRANSFORMAÇÃO.

Eliomara da Costa Cruz¹
Kellen Carneiro Cruz²
Flávia Karenine Silva da Ponte³
Nelcinda Cleto Fernandes⁴

INTRODUÇÃO

Educação Ambiental trata-se de uma poderosa metodologia de ensino a qual contribui com o desenvolvimento do pensar e agir do ser humano, pautado em mudanças de atitudes e consciência do estágio ambiental do planeta.

Baseado no artigo 225 da Constituição Federal que estabelece “todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado”, ao passo que impõe ao Poder Público e à coletividade o dever de manter, para presente e futuras gerações.

Sendo assim, Layrargues (2000), alerta que a eficácia da educação ambiental está localizada na sensibilização dos indivíduos e no engajamento da coletividade, atestando a alfabetização da educação ambiental por ser um instrumento valioso em direção à capacitação da coletividade.

Baseado nesse contexto justifica-se o estudo da Educação Ambiental por ser um sustentáculo de transformação comportamental, ético e de valores.

Brandão et al (2014), afirma que as universidades são espaços de conhecimento, pesquisa e ensino como consequência, de transformação da sociedade por meio do desenvolvimento intelectual e da liberdade de pensamento.

Objetiva-se com esse trabalho promover uma prática educativa que possibilite os manuseios a fomentarem a sensibilização e a consciência ambiental no logradouro que residem.

Este artigo relata um estudo realizado junto à comunidade que incluem atividades construídas na forma de oficina com acadêmicos de nível superior, para dar início ao processo de ensino-aprendizagem os materiais metodológicos utilizados foram pesquisas em livros, revistas especializadas, artigos e anais relacionados ao tema em seguida houve um diálogo com os moradores com o intuito de sensibilizar e educar ambientalmente os mesmos, finalizando com limpeza, pintura e cultivo de plantas ornamentais.

O presente artigo apresenta materiais que dão sustentação à discussão e análise o qual possível detectar que os residentes da Rua Oliveira não possuíam o mínimo de conhecimento em educação ambiental embora os mesmos tenham formação no ensino médio.

METODOLOGIA

¹ Mestra em Ciências do Meio Ambiente da Universidade Federal do Pará- UFPA, eliomaracruz@bol.com.br;

² Mestra em Ciências do Meio Ambiente da Universidade Federal do Pará- UFPA, kellino_23@hotmail.com

³ Mestra em Ciências do Meio Ambiente da Universidade Federal do Pará- UFPA, krenine@hotmail.com

⁴ Mestra em Ciências do Meio Ambiente da Universidade Federal do Pará- UFPA, nelcindasilva@uol.com.br

A pesquisa foi realizada em na Zona Sul em Manaus especificamente em uma rua do bairro São Francisco que é predominantemente residencial abrigo a população de classe média.

A ação de sensibilização e a alfabetização ambiental se deram de janeiro a março de 2018, foram três meses de trabalho que envolveu diretamente os acadêmicos de arquitetura e urbanismo e engenharia civil, as docentes universitárias mestras em Ciências do Meio Ambiente.

Inicialmente realizou-se levantamento de informações pertinente ao tema Educação Ambiental em livros, artigos, revistas especializadas, teses entre outros.

A metodologia utilizada é quantiqualitativa que foi desenvolvida através dos descritos de Minayo (2011).

As atividades desenvolvidas em três etapas coordenadas pelas docentes foram as seguintes:

- 1-Diálogo com 38 residentes da Rua Oliveira sobre o meio ambiente, despejo irregular do lixo e suas consequências para o ser humano;
- 2-Limpeza do local recolhendo o lixo;
- 3-Plantio de plantas ornamentais, cimentando de forma regular as áreas entre uma planta e outra, finalizando com a pintura da parede de fundo apresentando uma nova imagem ao ambiente.

Os educandos utilizaram a imagem fotográfica como instrumento de diagnóstico que possibilitou uma ação conjunta com o intuito de educar e contribuir com a formação cidadã. Com o uso da fotografia foi possível registrar visualmente uma parcela da realidade, numa representação rica em detalhes.

Na busca de deixar o logradouro com visual mais bonito e agradável, iniciou-se a atividade de embelezamento a qual suscitou nos moradores uma reflexão que vincula à comunidade, valores e atitudes que promovem um comportamento de transformação.

Corroborando com essa ideia Guimarães (2001) aponta que a postura adequada do individuo diante da questão ambiental dependerá da sua sensibilização e da interiorização de conceitos e valores.

No encerramento foi conduzida uma prática de percepção ambiental com os alunos. No qual foi detectado que, inicialmente, eles tinham em mente o meio ambiente como os recursos naturais e ao término do trabalho percebeu-se o surgimento de um novo discurso, associando o ser humano, valores e mudança de comportamento.

Conforme Veiga (2010), o trabalho com educação ambiental é de extrema importância para que o discente se conheça, conheça o outro e assim conheça o seu ambiente e passe a entendê-lo e respeitá-lo.

REFERENCIAL TEÓRICO

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E CIDADANIA

A educação ambiental por ser instrumento de construção e desenvolvimento intelectual o qual é passando de geração a geração, deve abranger todos os níveis do ensino empregando um conjunto de ações. Conforme Feldmann (2012) a educação ambiental impulsiona a conscientização, desenvolvendo conhecimentos, comportamentos comprometidos com a proteção ambiental e habilidades voltadas à questão ambiental.

Conforme os escritos de Cuba (2010), a educação ambiental deve ser tratada de modo científico, oferecida em forma de disciplina específica, porém, sem perder sua essência interdisciplinar. Baseado nesse contexto e com a intenção de diminuir o analfabetismo

ambiental e conscientizar um grupo de moradores de uma determinada Rua da Cidade de Manaus os universitários realizaram uma ação ambiental com, plantação e limpeza urbana visando à construção do conhecimento do homem em relação à natureza. Para Souza (2014), a educação ambiental está voltada à sensibilização das pessoas para que a mesma conserve e preserve o meio ambiente, que busque uma transformação no modo de pensar e agir social.

TRANSVERSALIDADE E REALIDADE

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) foram lançados pelo MEC entre os anos de 1997 e 1999, a fim de fornecer um referencial de qualidade para a educação. Sua função é orientar e garantir a coerência dos investimentos no sistema educacional, socializando discussões, pesquisas e recomendações, subsidiando a participação de técnicos e professores.

Neles estão inseridos os chamados temas transversais, assuntos de grande importância social que devem ser trabalhados em todos os conteúdos. São temas como ética, pluralidade cultural, orientação sexual e meio ambiente, entre outros.

É nesse contexto, portanto, que deve ser trabalhada a Educação Ambiental de forma interdisciplinar.

Os PCN's destacam que:

A principal função do trabalho com o tema Meio Ambiente é contribuir para a formação de cidadãos conscientes, aptos para decidirem e atuarem na realidade sócio-ambiental de um modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade local e global. Para isso, é necessária, mais do que informações e conceitos, a escola deve se propor a trabalhar com atitudes, formação de valores, com o ensino e a aprendizagem de habilidades e de procedimentos. E esse é um grande desafio para a educação. (BRASIL, 2001).

O trabalho interdisciplinar ainda é visto com muita dificuldade por parte da maioria dos professores, um dos motivos para esse despreparo é a falta de consenso entre os docentes da educação e a necessidade de integrar as disciplinas do currículo.

Segundo Caldeira (2007) outra dificuldade apresentada em trabalhar a interdisciplinaridade é a formação muito específica do educador e a ausência de tempo e incentivo por parte das universidades.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o objetivo educar ambientalmente, foi realizado um diálogo entre alunos e moradores da área em estudo, embora residam apenas 38 pessoas no logradouro houve incompatibilidade de pensamentos, 76,9% concordaram e elogiaram a atitude voluntária dos alunos e se prontificaram em ajudá-los.

Para Guimarães (2004), as práticas educativas com este fim devem ser desenvolvidas em uma perspectiva crítica, que vá além da mera transmissão de conhecimentos ecologicamente corretos, devendo ser realizadas ações de sensibilização, envolvendo efetivamente os atores sociais relacionados com a causa ambiental.

No diálogo apurou-se o perfil dos moradores, constituiu-se dos seguintes dados: nome, idade, formação educacional e indagações sobre o conhecimento de educação ambiental.

A idade dos habitantes está entre a faixa etária dos 30 a 80 anos, dos 38 entrevistados apenas 3 jovens iniciaram uma graduação em fevereiro de 2019.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Educação ambiental não é uma simples ferramenta para resolver problemas ambientais, a dimensão é muito maior além de ter fundamental importância à interação socioambiental. Sendo assim, tornou-se uma exigência educacional contemporânea, pois, conscientiza e muda o comportamento dos indivíduos.

Diante do exposto percebe que o projeto de extensão voltada às ações de educação ambiental adquire um papel relevante na formação dos universitários, bem como nos moradores da Rua Oliveira que estiveram envolvidos na ação de transformação.

A educação ambiental é um componente essencial da educação, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal possibilitando a construção do conhecimento entre a sociedade e assim, desenvolver não só a consciência, mas, também a cidadania ambiental.

Para tanto, é preciso haver uma sensibilização da sociedade, além de respaldo ético na busca de cidadãos com conhecimentos e responsabilidades ambientais em sua vida pessoal e profissional.

De maneira geral os resultados obtidos foram adequados à proposta do projeto de extensão, constata que o objetivo estabelecido na ação ambiental foi alcançado, a comunidade está sensibilizada e consciente da importância do papel de cada um como cidadão ambiental.

Por fim, a educação ambiental é agente de transformação que desperta na sociedade mudança de comportamento, atitude e a participação em mobilizações coletivas.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Meio Ambiente; Sensibilização; Conscientização.

REFERÊNCIAS

- BRANDÃO, M.S.; MALHEIROS, T.F.; LEME, P.C.S. **Indicadores de Sustentabilidade para a Gestão Ambiental Universitária: o caso da Escola de Engenharia de São Carlos da Universidade de São Paulo.** 2014. p. 62-82
- BRASIL. Constituição Federal (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** 12 ed. São Paulo: Rideel, 2011.
- AUGUSTO, T.G.S. & CALDEIRA, A.M.A. **Dificuldades para implantação de práticas interdisciplinares em escolas estaduais, apontadas por professores da área de ciências da natureza.** Investigações em Ensino de Ciências – V12(1), pp.139-154, 2007.
- CUBA, M. A. **Educação Ambiental nas Escolas.** ECCOM, v. 1, n.2, p.23-31, 2010.
- FELDMANN, Fábio, ARAÚJO, Suely M.V.G. de. **Política Nacional, Gestão e Gerenciamento de Resíduos Sólidos.** In: PHILIPPI Jr., Arlindo (coord.) Integração da Política Nacional de Resíduos Sólidos com a Política Nacional de Educação Ambiental. Barueri, SP: Manole, 2012.
- GUIMARÃES, Mauro. **A formação dos Educadores Ambientais.** 7ª Ed. Campinas: SP, Papirus, 2004.
- LAYRARGUES, P. P. **Educação para a Gestão Ambiental: a Cidadania no Enfrentamento político dos Conflitos Socioambientais.** In: LOUREIRO, C. F. B. (Org.). Sociedade e meio ambiente: a educação ambiental em debate. São Paulo: Cortez, 2000. p. 87-155.
- MINAYO, M. C. S. **O Desafio do Conhecimento.** São Paulo: Hucitec, 2011.
- SOUZA, J. N.; RIZZARDI, P.J.da C.; ROBERTI, R. **Percepção Ambiental em Educadores.** In: PELICIONI, M. C. F.; PHILIPPI JUNIOR, A. (Ed.). Educação ambiental em diferentes espaços. São Paulo: USP, 2014

VEIGA, J. E. **Desenvolvimento Sustentável: O Desafio do Século XXI**. Rio de Janeiro: Garamond, 2010.